

Patrick Banon



PARA
CONHECER
MELHOR

os tabus e as proibições

Ilustrações
SABINE ALLARD

Tradução
EDUARDO BRANDÃO



claroenigma

Copyright do texto © 2007 by Actes Sud, França

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original
Tabous et interdits

Capa
Mariana Newlands

Preparação
Lúcia Leal Ferreira

Revisão
Márcia Moura
Luciane Helena Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Banon, Patrick

Para conhecer melhor os tabus e as proibições / Patrick Banon ; ilustrações Sabine Allard ; tradução Eduardo Brandão. — São Paulo : Claro Enigma, 2011.

Título original : Tabous et interdits.

ISBN 978-85-61041-53-3

1. Ritos e cerimônias 2. Tabus I. Allard, Sabine II. Título.

11-02003

CDD-390

Índice para catálogo sistemático:

1. Tabus e proibições : Costumes populares 390

[2011]

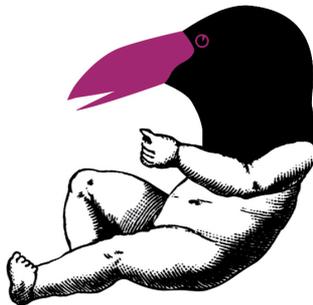
Todos os direitos desta edição reservados à

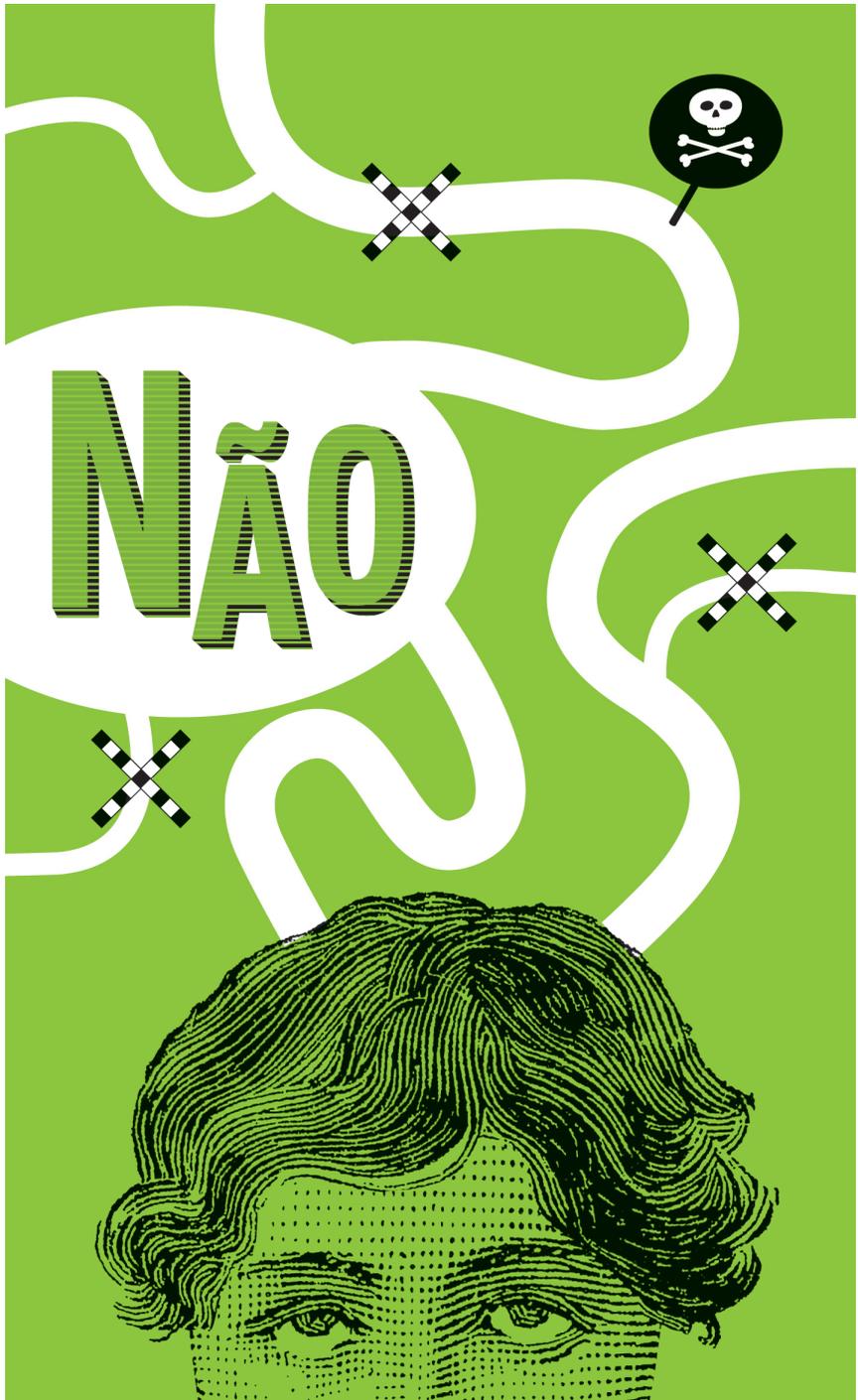
EDITORA CLARO ENIGMA
Rua São Lázaro, 233
01103-020 — São Paulo — SP
Telefone: (11) 3707-3531

*Para meus filhos,
Lou-Salomé e Lancelot,
porque conhecer o sentido das proibições
lhes permitirá viver livres*

Sumário

Sem tabus não há liberdade!, 9
Cada qual com seu totem, 21
Os tabus fundadores, 35
Tabus que estruturam nossa sociedade, 53
Não é mais tabu!, 65
Agora é tabu!, 73
Conclusão, 85
Glossário, 86





Sem tabus não há liberdade!

“Não toque na água fervendo! Não ponha a mão no fogo! Não enfie o dedo na tomada!” Desde a mais tenra idade, nossa vida é balizada por proibições, a maior parte delas destinadas a nos resguardar.

Quanto mais crescemos, mais complexas as proibições vão se tornando: “Você não pode insultar seus pais! Não pode se casar com sua irmã ou com sua mãe, com seu irmão ou com seu pai. Não pode roubar! Não pode comer carne humana. Não pode fazer correr o sangue, nem o seu nem o de outro!”. E principalmente: “Não pode matar!”. Esses preceitos, que envolvem relações sociais, são verdadeiros tabus, cuja transgressão* cria remorsos, culpa e o medo do castigo.

Muitos já imaginaram um mundo sem proibições, um

mundo em que tudo seria permitido, porque nada seria tabu. “É proibido proibir!”, eles diriam. Mas poderíamos, de fato, viver em sociedade e sem proibições?

CÓDIGO MORAL OU SEGURO DE VIDA?

Os tabus formam um código de imposições que, por nos ditar uma atitude, nos protege de nós mesmos de acordo com o interesse da maioria. Sigmund Freud, o pai da psicanálise, considerava os tabus uma proibição antiquíssima que tinha como alvo os desejos mais intensos das pessoas. De fato, os tabus não nasceram do desejo de melhorar a moral humana, mas foram causados, em vez disso, pelo medo que os clãs primitivos tinham de desaparecer, de não

* As palavras seguidas de asterisco são explicadas na p. 86 e seguintes.

ter descendência, pelo medo da doença e da morte, pelo medo de ser devorado pelas feras ou de ser fulminado por um raio...

Os tabus não são um código de ética* original, ou a expressão de uma moral superior que demarcaria a fronteira entre o homem e o animal. É exatamente o contrário. A origem dos tabus é, antes de mais nada, o medo do perigo: uma série de proibições que impedem que o homem realize atos contrários à sua sobrevivência e à de seu clã.

A lei do tabu não determina o que se deve fazer, mas o que não se deve fazer.



O que é um tabu?

É uma proibição não motivada, nem explicada nem explicável, nem negociável nem discutível.

“Não matar; não cometer incesto; não comer certa fruta ou certo animal.” Esses são tabus cuja transgressão ocasiona inevitavelmente algum mal. É uma lei silenciosa que, em princípio, não é imposta por um homem, um rei ou um deus; uma proibição anônima que surge com o objetivo de salvar as pessoas dos perigos que ignoram. Mais à frente, alguns tabus viram proibições, determinadas por reis e padres, e são depois retomados pelas religiões de todos os continentes.

Existe uma diferença fundamental entre uma proibição e um tabu: a primeira emana de uma organização social, é uma decisão humana que pode ser discutida, e desobedecê-la não ameaça o equilíbrio do clã, seu transgressor será apenas o responsável individual por seu ato, punido pelo banimento, pela exclusão social ou pela prisão. Violar um tabu, ao contrário, põe todo o clã em risco. É para purificar o grupo, a tribo ou o povo que o transgressor deve ser castigado.

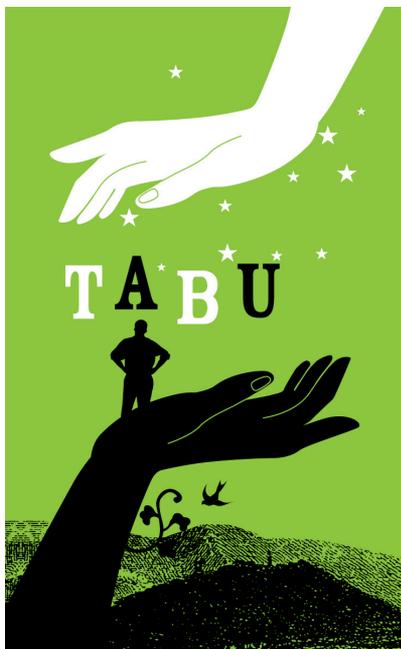


A LAPIDAÇÃO, UM CASTIGO COLETIVO ANCESTRAL

A punição é aplicada na maioria das vezes de forma coletiva, para redimir o grupo inteiro do erro de um só. A lapidação — morte a pedradas — é uma forma arcaica de execução em grupo. No faroeste houve numerosos linchamentos que precediam ao enforcamento. Hoje em dia, o papel da execução coletiva é muitas vezes ocupado por certas formas de linchamento midiático, ou seja, o que existe é uma humilhação pública, com ataques coletivos ao culpado.

A sociedade humana se estruturou em torno de leis morais, religiosas e políticas, organizadas hoje em dia por códigos civis e penais. Mas foram os tabus que edificaram as fundações de nossa sociedade.

De onde eles vêm? Por que e como se formaram? Não há um só povo, não há um só continente que não tenha seus tabus. Não há uma só religião que não seja reflexo deles e não há um só código penal que, hoje, não contenha seus ecos. Para conhecer o extraordinário percurso da humanidade,



dispomos da arqueologia, do estudo dos textos antigos, das mitologias e das religiões, e o indispensável estudo dos tabus. Essas proibições extremas permanecem bem vivas em nossas consciências, como um laço perene com os homens do passado. Elas nos permitem compreender melhor as leis que hoje regem a vida em sociedade.

Procurando descobrir a origem e as motivações dos tabus, deparamos com os medos ancestrais dos homens e os sistemas que eles forjaram para tentar escapar das forças naturais e sobrenaturais do mundo que os rodeia.

Quais são as características de um tabu?

Antes de mais nada, trata-se de uma proibição não escrita. Perpétuo ou momentâneo, o tabu assinala a separação entre o sagrado e o terrestre, a criação de um espaço de contato com o invisível e um pacto entre o homem e as forças protetoras superiores.

O tabu é o contrário do ato de respirar com liberdade. Como traz em si uma proibição, cria necessariamente o reflexo de inibição* coletiva, porque o castigo aplicado a quem o transgredir é aterrorizante e inevitável. O transgressor perde a proteção das divindades, entra numa desordem mental, num caos interno que levará ao seu desaparecimento. Quem viola um tabu comete uma infração mortal e se torna, portanto, tabu por sua vez. Seu exemplo é perigoso para o clã. Ele poderia incitar outros a segui-lo e a quebrar a organização social do grupo.

O infrator espera portanto sua morte a qualquer instante, por doença ou por acidente. Pode, por exemplo, tropeçar e cair num precipício; sua

lança pode lhe escapar da mão durante uma caçada, e ele, se ver desarmado diante de um urso; seu machado pode amputar sua mão num instante de desatenção. O transgressor passa a viver dominado pelo medo. Seu erro resultará em sua morte social, anunciadora de sua morte física.

O tabu proíbe certos atos, por exemplo: comer a carne de certo animal, sempre ou numa data precisa; pronunciar uma palavra ou um nome proibido, geralmente o de uma divindade; ter contato com uma pessoa ou um objeto “tabuado” (isto é, transformado em tabu), um ídolo* ou um utensílio destinado à consumação de um sacrifício ritual...

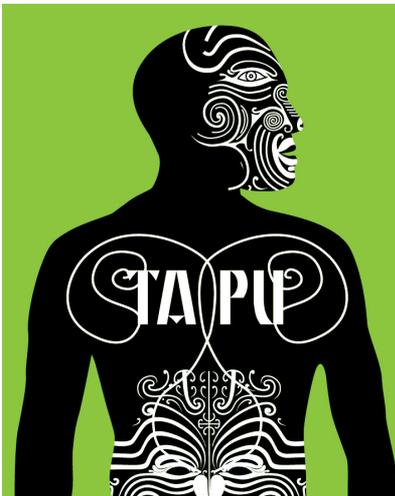
Alguns lugares também podem ser tabus, como a montanha em que Moisés

descobriu a sarça ardente, e o Santo dos Santos do templo de Jerusalém, onde somente o sumo sacerdote podia penetrar, uma vez por ano, e nele pronunciar o nome secreto de Deus. Pessoas (rei, santo, sacerdote, sogra ou mulher que acaba de dar à luz) às vezes são consideradas tabus. Mas o tabu mais assustador continua sendo a morte, a começar pelo contato com os cadáveres.

DE ONDE VEM A PALAVRA “TABU”?

Não há sociedade que não esteja submetida à lei dos tabus. De início o termo “tabu” designava um sistema espantosamente sofisticado de proibições na sociedade polinésia.

A palavra “tabu” — ou *tapu*, como é também pronunciada na Polinésia — é composta de *ta*, que significa “marcar”, e *pu* (*bu*), um advérbio que indica intensidade. De início um simples ritual religioso, o sistema do tabu estendeu-se ao funcionamento global da sociedade polinésia, organizando-a gesto por gesto, obrigação por obrigação. Todas as ações da vida pública ou da vida privada, todos os pensamentos, todas as palavras e todos os atos eram submetidos ao juízo divino, daí essa importância infinita dos tabus.





Se um homem pretendia fazer uma canoa, antes de derrubar a árvore ele devia apresentar seu machado à sua divindade protetora e oferecer a ela o primeiro pedaço da casca. Nas ilhas Marquesas, as casas eram “tabuadas” contra a água. Nem uma gota podia ser derramada na casa. Não se podia lavar nem servir água dentro dela, para que os pescadores não se afogassem e para evitar os estragos provocados pelas chuvas torrenciais da estação das águas. Às vezes o tabu consistia em apagar todos os fogos na ilha ou em proibir que as pessoas saíssem de casa durante o período reservado às cerimônias do templo, ou ainda em impedir

qualquer tipo de ruído: chegava-se a ponto de vendar os olhos das galinhas e amarrar o focinho dos porcos para não fazerem barulho. As mães que acabavam de dar à luz e o recém-nascido eram considerados tabus.

A palavra “tabu” traz em si uma espécie de contradição complementar. Puro demais ou impuro demais para ser tocado, o objeto (ou a pessoa) tabu é ao mesmo tempo sagrado e maldito, um duplo significado que encontramos em todos os tabus, cada um deles trazendo em si seu contrário. A transgressão faz parte da força do tabu.

DEZ MANDAMENTOS OU DEZ TABUS?

O decálogo — na Bíblia, os dez mandamentos transmitidos a Moisés por Deus — é, na verdade, alguns tabus postos por escrito.

Não se trata de um código penal, mas de uma lista de proibições cuja transgressão é punida com a morte.

1. Não terás outros deuses além de mim.

Essa imposição indica que essa divindade — supostamente universal — não é a única que existe. Ela remete ao tabu: não terás outro totem além do totem da tua tribo.

2. Não farás para ti nenhum ídolo.

O fim da era dos totens está inscrito neste mandamento. Os totens, que representavam animais e homens, agora são proibidos. Essa imposição levará ao tabu da imagem.

3. Não pronunciarás meu nome em vão.

É tabu utilizar o nome mágico do deus.

4. Lembra-te do sétimo dia da criação para santificá-lo.

O tabu do sétimo dia é uma forma de sacrifício de uma porção do tempo à divindade criadora da

vida. É o equivalente do sacrifício de um cordeiro ou da consagração da primeira colheita.

5. Honra a teu pai e a tua mãe.

É proibido abandonar as pessoas idosas quando são fracas demais para proverem ao seu próprio sustento.

6. Não matarás.

Derramar sangue é tabu (proibição do assassinato, mas também proibição de relações sexuais com as mulheres do clã).

7. Não cometerás adultério.

Essa proibição corresponde ao conjunto dos tabus sexuais. Nem incesto, nem pedofilia, nem relações sexuais dentro do clã.

8. Não roubarás.

Terra, casa, pomares, plantações são considerados tabus. Ninguém é autorizado a se apossar deles ou a roubar seus frutos. A noção de propriedade é portanto sacralizada.

9. Não levantarás falso testemunho.

O tabu da mentira ilustra o poder mágico das palavras.

10. Não cobiçarás o que pertence a teu próximo.

Esse tabu proíbe ao mesmo tempo o estupro, o roubo e os saques dentro do clã.

